



ISSN: 2595-1661

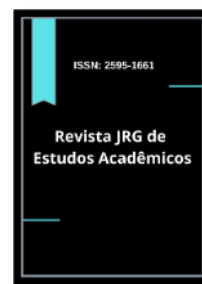
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O papel da enfermagem na execução do checklist cirúrgico: uma revisão da literatura

The role of nursing in the implementation of the surgical checklist: a literature review

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2579

ARK: 57118/JRG.v8i19.2579

Recebido: 28/10/2025 | Aceito: 10/11/2025 | Publicado on-line: 26/11/2025

Larissa Rodrigues Dourado¹

<https://orcid.org/0009-0004-0224-070X>

<http://lattes.cnpq.br/1171345394345448>

FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: larissarodriguesdourado@gmail.com

Francisca Narcizo da Silva²

<https://orcid.org/0009-0009-0095-4609>

<http://lattes.cnpq.br/9138781566776886>

FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: frannarcizo2016@gmail.com

Diego Bruno Ferreira de Santana Costa³

<https://orcid.org/0009-0001-0005-1305>

<http://lattes.cnpq.br/1180128033187504>

FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: diegobruno9754@gmail.com

Mirian Daniela Matos Campos Andrade⁴

<https://orcid.org/0009-0005-5816-8230>

<https://lattes.cnpq.br/7412283854705523>

FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

E-mail: miriandanielabsb@gmail.com



Resumo

O checklist de cirurgia segura é uma das ferramentas mais poderosas para evitar erros e eventos adversos durante procedimento cirúrgico. Sua prática, integrada à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), permite organizar, planejar e documentar as ações da equipe de enfermagem, garantindo atenção individualizada e coordenação das etapas pré-operatória, intraoperatória e pós-operatória. A segurança do paciente é importante para a garantia à qualidade e eficácia dos cuidados de saúde, evitando danos evitáveis. Neste artigo, foi apresentada uma revisão de literatura com o objetivo de verificar a participação da enfermagem na aplicação do checklist cirúrgico, descrevendo o papel do enfermeiro na execução da ferramenta, identificando como os itens do checklist contribuem para a segurança do paciente e examinando as vantagens e dificuldades encontradas pelos profissionais

¹ Graduanda em Enfermagem pela FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

² Graduanda em Enfermagem pela FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

³ Graduando em Enfermagem pela FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

⁴ Professora da FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil

de enfermagem na implementação prática do protocolo durante os procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: Checklist cirúrgico; Enfermagem; SAE; Segurança do paciente; Centro cirúrgico.

Abstract

The surgical safety checklist is one of the most powerful tools for preventing errors and adverse events during surgical procedures. Its practice, integrated with the Nursing Care Systematization (SAE), allows for the organization, planning, and documentation of nursing team actions, ensuring individualized care and coordination of the preoperative, intraoperative, and postoperative stages. Patient safety is essential to guarantee the quality and effectiveness of healthcare, preventing avoidable harm. This article presents a literature review aimed at verifying the participation of nursing professionals in the application of the surgical checklist, describing the nurse's role in executing the tool, identifying how the checklist items contribute to patient safety, and examining the advantages and challenges faced by nursing professionals in the practical implementation of the protocol during surgical procedures.

Keywords: Surgical checklist; Nursing; SAE; Patient safety; Surgical center.

1. Introdução

A garantia da segurança do paciente em cirurgias é indispensável para a qualidade da assistência prestada, considerando que a complexidade do centro cirúrgico e o estresse em tarefas delicadas podem aumentar o risco de erros (Fachola et al., 2022). Apesar da existência de protocolos reconhecidos mundialmente, como a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS (2009), e de metodologias aplicadas em âmbito nacional, a exemplo da Sistematização da Assistência de Enfermagem — SAE (COFEN, 2009), a integração dessas práticas ainda apresenta desafios (Lima Filho et al., 2023).

A associação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com o uso do checklist da Organização Mundial da Saúde (OMS) proporciona maior praticidade aos profissionais de enfermagem ao organizar e padronizar as ações durante os procedimentos cirúrgicos, facilitando a transmissão de informação e a identificação precoce de riscos (Silva et al., 2024a). Essa articulação repercute positivamente na segurança do paciente, redução de riscos e o aumento da efetividade do cuidado (Silva et al., 2024a).

Entende-se por segurança do paciente a provisão de um cuidado livre de incidentes que possam prejudicar a integridade da atenção à saúde (Borges; Mendes; Araújo, 2023). Assim, a supervisão adequada de riscos propõe uma redução de eventos adversos e uma avaliação apropriada da qualidade do atendimento em centro cirúrgico (Borges; Mendes; Araújo, 2023). Entre os fatores determinantes nesse processo, o diálogo entre os profissionais se destaca, pois assegura a troca de informações de forma clara e objetiva, prevenindo falhas e estimulando a adesão do checklist como prática fundamental (Souza et al., 2024).

No centro cirúrgico, o enfermeiro exerce função estratégica, que envolve tanto a gestão quanto o devido funcionamento do setor, sendo essencial para a eficácia do tratamento realizado ao paciente (Andrade et al., 2024). Em razão disso, a utilização desses instrumentos auxilia na minimização de falhas e na qualificação do atendimento (Andrade et al., 2024). O processo do cuidado cirúrgico através do

checklist envolve três fases: antes da indução anestésica, antes da incisão cirúrgica e antes de o paciente sair da sala de operações (BRASIL, 2013). Neste contexto, o enfermeiro desempenha um protagonismo, sendo reconhecido como condutor essencial em todas as etapas do procedimento (Martins et al., 2021).

Prates, Dutra e Castro (2024) afirmam que apesar de a Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC) oferecer uma estrutura organizada da abordagem em centro cirúrgico, existem barreiras que dificultam sua adesão. A falta de envolvimento de toda a equipe, a sobrecarga atribuída ao enfermeiro, valorização da hierarquia médica ao invés da colaboração e carência de preparação da equipe são fatores que prejudicam o preenchimento do checklist, levando a um maior risco de eventos adversos (Prates; Dutra; Castro, 2024). Diante desses desafios, torna-se necessária a implementação de estratégias que chamem atenção para a conscientização sobre a importância da participação de toda a equipe, a capacitação contínua dos profissionais e a revisão dos processos institucionais, assegurando o hábito da execução do checklist cirúrgico (Prates; Dutra; Castro, 2024).

Portanto, este estudo tem por finalidade verificar, na literatura científica, a participação da enfermagem na aplicação do checklist cirúrgico, buscando descrever o papel do enfermeiro na execução dessa ferramenta; identificar de que maneira os itens do checklist contribuem para a segurança do paciente; e descrever os benefícios e os obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem na implementação prática do protocolo durante os procedimentos cirúrgicos.

2. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura que tem como objetivo verificar na literatura científica o papel da enfermagem na execução do checklist cirúrgico. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir de artigos científicos disponíveis em bases de dados como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Semantic Scholar, Revista FT e SciELO, e através do Manual de Implementação da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2009) para definir as etapas do processo intraoperatório.

A pesquisa utilizou os descritores “enfermagem”, “checklist cirúrgico”, “SAE”. Foram incluídos artigos publicados em língua portuguesa e inglesa dos últimos cinco anos (2021-2025) com essencial importância para o tema desta pesquisa, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão adotados foram artigos sem relevância, artigos em outros idiomas que não língua portuguesa e inglesa e fora do período estabelecido.

3. Desenvolvimento

Em 2008, foi instituído o programa “*Safe Surgery Saves Lives*” pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com o intuito de restringir a taxa de óbitos decorrentes de erros em centro cirúrgico, e através dessa iniciativa surgiu o checklist de segurança cirúrgica em três estágios: fase que antecede a anestesia, pré-incisão e antes da liberação da sala de operações (Poveda et al., 2021). Por intermédio do checklist torna-se possível verificar diversos pontos decisivos para o cuidado seguro ao cliente, como o estado das vias aéreas dos pacientes no período pré-anestésico, a identificação dos profissionais, a presença de todas as peças necessárias e a checagem de eventuais intercorrências (Poveda et al., 2021).

O protocolo de cirurgia segura foi adaptado e oficializado em contexto nacional pelo Ministério da Saúde em 2013, baseado na recomendação da Organização

Mundial da Saúde (OMS) (Poveda et al., 2021). Esse protocolo exige que o checklist seja utilizado em todos os serviços de saúde que realizam procedimentos invasivos, seja no centro cirúrgico ou fora dele, sendo essa medida contribuinte para a diminuição de complicações pré e pós cirurgias, a melhora da qualidade do cuidado ofertado e a intercomunicação da equipe (Poveda et al., 2021).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um método organizacional que permite uma coordenação dos atos do enfermeiro, tendo como prática clínica o Processo de Enfermagem (PE) (Almeida et al., 2023). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) diz na Resolução nº 736 de 17 de janeiro de 2024 que o Processo de Enfermagem (PE) envolve a avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução, e o PE deve ser aplicado em todo o cenário onde ocorre ações de cuidado em enfermagem (Barros et al., 2024).

No contexto cirúrgico, têm-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), que consiste na estruturação de um mecanismo de atenção aos pacientes do centro cirúrgico, e por meio da SAEP, é possível zelar por cada paciente de maneira individualizada (Silva et al., 2024a). No enquadramento perioperatório, existem três fases: o pré-operatório, o transoperatório e o pós-operatório: O pré-operatório é inaugurado no instante em que o paciente sabe de sua condição até a admissão em centro cirúrgico, já o transoperatório abrange a permanência até a saída da sala de operações, e o pós-operatório engloba toda a fase de recuperação (Silva et al., 2024b). Portanto, o enfermeiro tem como responsabilidade a análise crítica dentro dos períodos operatórios, manuseando a SAEP como ferramenta de planejamento, implementação e documentação da prática de enfermagem, assegurando a proteção do paciente e a singularização do atendimento (Silva et al., 2024b).

Sendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) um método relevante na organização voltada ao centro cirúrgico, auxiliando no planejamento e assistência individualizada, evidencia-se a relevância do checklist de cirurgia segura como meio na redução de falhas e na manutenção da integridade do paciente (Silva et al., 2024a).

Durante o processo perioperatório, há uma dinâmica multiprofissional que permite o bom desempenho do setor cirúrgico, no qual o enfermeiro atua como um estimulador do processo organizativo (Martins et al., 2021). No período pré-operatório, a responsabilidade de verificação de materiais e garantia da segurança em todas as etapas é de competência do enfermeiro, sendo: no intraoperatório, o profissional de enfermagem assegura a disponibilidade de recursos, harmoniza os tempos de sala e intercomunicação da equipe e monitora o andamento do checklist de cirurgia segura, já no pós-operatório, acompanha a recuperação do paciente, registrando intercorrências, avaliando riscos de complicações e coordenando as condutas de acordo com o planejamento, tendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem como associado importante em cada fase (Martins et al., 2021). Dessa forma, tornam-se indispensáveis atributos como liderança, gestão e comunicação indubitável ao enfermeiro para o favorecimento do trabalho colaborativo, efetividade do checklist e prevenção de eventos adversos (Martins et al., 2021).

O checklist de cirurgia segura possui três fases: antes da indução anestésica, antes do início da cirurgia e antes de o paciente sair da sala de operações (Moreira et al., 2024). A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica, elaborada pelo Ministério da Saúde em parceria com a ANVISA e a Fiocruz (BRASIL, 2013), com base nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) diz que na primeira fase, o foco está na identificação do paciente e na preparação anestésica, onde se é

confirmado a identidade, sítio cirúrgico, procedimento, consentimento, alergias, riscos de perda sanguínea, vias aéreas, oxímetro de pulso; na segunda fase, todos os membros da equipe devem se apresentar e confirmar sua função (BRASIL, 2013). De acordo com o checklist (BRASIL, 2013), cirurgião, anestesiolologista e equipe de enfermagem verificam juntos a identidade do paciente, local de cirurgia e procedimento, e também são discutidos os eventos críticos previstos, além de ser certificada a esterilização dos instrumentos cirúrgicos, profilaxia antimicrobiana dos últimos sessenta minutos e exames essenciais para o caso. Na terceira fase, ao término do procedimento, a equipe assegura verbalmente informações cruciais como: registro do processo realizado, checagem da contagem de utensílios cirúrgicos, compressas e agulhas, amostras para anatomia patológica, verificação de eventuais problemas e cuidados que devem ser tomados pós-cirurgia (BRASIL, 2013).

O checklist é uma ferramenta estruturada que auxilia na segurança do paciente com a diminuição de incidentes relacionados a cirurgia, garantindo que todos os pontos sejam checados através da intercomunicação entre os profissionais, levando a uma clareza de papéis que distribui funções e responsabilidades (Moreira et al., 2024). A participação de toda a equipe de saúde gera engajamento, e a lista de verificação deve ser de fácil compreensão, padronizada e sem ambivalências, para a garantia do entendimento; além disso, precisa-se de um treinamento para que não apenas saibam usar, mas também para que entendam a importância como parte da cultura de segurança (Monteiro et al., 2024).

Por meio do checklist, alguns benefícios são observados, como: organização e padronização das ações, aumento da segurança ao paciente, valorização da equipe de enfermagem e desenvolvimento da comunicação (Lima et al., 2023). Mas existem também alguns desafios, como falhas na escala, sobrecarga de trabalho aos enfermeiros e falta de apoio institucional (Lima et al., 2023). Ainda há uma certa oposição da equipe médica em concluir as etapas da lista de verificação, não aderindo totalmente a ferramenta (Silva et al., 2025).

Para os profissionais de saúde, o checklist é um instrumento para a segurança do paciente e do profissional, agindo na prevenção de eventos adversos, e os enfermeiros não apenas executam tarefas isoladas, mas coordenam, integram e comunicam-se com os outros profissionais, garantindo que o protocolo seja cumprido corretamente (Silva et al., 2025). Barreiras como organização do setor, resistência médica e sobrecarga de trabalho mostram que o sucesso do checklist depende diretamente da atenção, supervisão e persistência da equipe de enfermagem, ou seja, os enfermeiros são fundamentais para garantir que o checklist seja aplicado integralmente, mesmo frente a dificuldades estruturais e culturais (Silva et al., 2025).

4. Conclusão

O checklist de cirurgia segura se mostra uma ferramenta essencial para o aprimoramento da segurança do paciente, contribuindo para a padronização das ações, a redução de riscos e a elevação da comunicabilidade entre os profissionais de saúde. Quando articulado à Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), o checklist permite que os enfermeiros organizem, planejem e documentem o cuidado de forma individualizada em todas as fases do processo cirúrgico: pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório.

A literatura especializada aponta que o engajamento do enfermeiro em todas as fases do processo cirúrgico, desde a verificação pré-anestésica até a saída do paciente da sala de operações, constitui fator indispensável para o sucesso do protocolo. A adesão consciente e sistemática ao checklist contribui significativamente

para a padronização das práticas assistenciais, o fortalecimento da comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e a redução de falhas e riscos durante o ato cirúrgico.

Conclui-se que o êxito na aplicação do checklist de cirurgia segura está diretamente relacionado ao comprometimento, à responsabilidade e à atuação integrada da equipe de enfermagem. A participação ativa desses profissionais é essencial para assegurar que cada etapa do procedimento seja cumprida de maneira precisa e criteriosa, promovendo, assim, um ambiente cirúrgico mais seguro e eficiente. Tal atuação reforça o papel da enfermagem como pilar fundamental na prevenção de eventos adversos e na garantia da segurança do paciente.

Dessa forma, a execução adequada do checklist configura-se como uma estratégia determinante para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência de enfermagem no contexto cirúrgico, evidenciando o compromisso ético e técnico da categoria profissional com a excelência do cuidado.

Referências

- FACHOLA, Kamila et al. Proposta de Gestão de riscos: mapeamento de fluxo, riscos e estratégias de segurança em um centro cirúrgico. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e33111622283, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.222831>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- LIMA FILHO, Carlos Antonio de et al. *Desafios para implementação da SAE perioperatória em pacientes do centro cirúrgico*. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 1, p. 280–290, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i1.2023.9100. Acesso em: 18 ago. 2025.
- SILVA, Daiane de Matos et al. *Sistematização da Assistência de Enfermagem no centro cirúrgico: vantagens e desafios*. Link de acesso: View of Sistematização da Assistência de Enfermagem no centro cirúrgico: vantagens e desafios *Revista de Pesquisa Médica e em Biociências*, v. 1, n. 2, p. 75–87, **2024a**. Acesso em: 18 ago. 2025.
- ANDRADE, Caio Leonardo Faria et al. *Desafios e estratégias de segurança do paciente no centro cirúrgico: importância da atuação do(a) enfermeiro(a)*. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 13, p. 1–20, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.13-218. Acesso em: 25 ago. 2025.
- BORGES, Celine Lins de Abreu; MENDES, Mariana Idnês de Oliveira Interaminense; ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes de. Análise da adesão ao checklist de cirurgia segura e a cultura de segurança no centro cirúrgico: revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 6, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e8010.2021>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- SOUZA, Roselma Marinho de et al. Cultura de segurança do paciente: percepção de profissionais atuantes no centro cirúrgico. *Revista SOBECC*, São Paulo, v. 29, e2429896, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202328896>. Acesso em: 27 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; Fundação Oswaldo Cruz. *Lista de verificação de segurança cirúrgica da Organização Mundial da Saúde*. Link de acesso: [lista_verificacao_seguranca_cirurgica.pdf](#). Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

- MARTINS, Karoline Nogueira et al. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00753>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- PRATES, Mariana Machado; DUTRA, Joyce Moreira; CASTRO, Maria de Fátima da Silva. Desafios enfrentados pelo enfermeiro na aplicabilidade da lista de verificação de segurança cirúrgica (checklist). *REAS*, v. 24, n. 2, e15113, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e15113.2024>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- POVEDA, Vanessa de Brito et al. Implementação de checklist de segurança cirúrgica no Brasil: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, São Paulo, v. 74, n. 2, e20190874, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0874>. Acesso em: 29 ago. 2025.
- ALMEIDA, S. L. P. et al. Guia sobre Sistematização da Assistência e Processo de Enfermagem: tecnologia educacional para a prática profissional. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 76, Suppl. 4, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0975pt>. Acesso em: 01 set. 2025.
- BARROS, A. L. B. L. et al. O avanço do conhecimento e a nova resolução do Cofen sobre o Processo de Enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.*, v. 45, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240083.pt>. Acesso em: 01 set. 2025.
- SILVA, S. L. da et al. *Vivências de aulas práticas supervisionadas de enfermagem no contexto perioperatório: relato de experiência*. *Rev. Enferm. UFSM*, v. 14, e21, p. 1-17, **2024b**. Submissão: 23 mar. 2024; Aprovação: 04 set. 2024; Publicação: 17 set. 2024. Link de acesso: Vista do Vivências de aulas práticas supervisionadas de enfermagem no contexto perioperatório: relato de experiência. Acesso em: 01 set. 2025.
- MOREIRA, Francisca Cirlainy Carneiro de Castro et al. Aplicação do checklist de cirurgia segura: uma revisão de literatura. *RevistaFT, Ciências da Saúde*, v. 28, n. 137, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.69849/revistaft/pa10202408301627>. Acesso em: 23 set. 2025.
- MONTEIRO, A. de O. et al. *A importância do checklist de cirurgia segura para evitar agravos ao paciente*. *Enfermagem*, v. 28, n. 139, out. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/th102410242241>. Acesso em: 23 set. 2025.
- LIMA, J. da S. et al. *Atuação da enfermagem no centro cirúrgico e sua relevância na operação segura: revisão integrativa*. *Enfermagem, Medicina*, v. 27, ed. 127-128, out./nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10113376>. Acesso em: 29 set. 2025.
- SILVA, Taline Gonçalves da et al. *Checklist de cirurgia segura: percepção da equipe multiprofissional do centro cirúrgico*. *Revista PPC*, v. 14, n. 4, p. 84, 2025. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n4-84-2025>. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n4-84-2025>. Acesso em: 29 set. 2025.